

ROIG RECHOU, Blanca-Ana (Org.). **Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega**. Edicións Xerais de Galicia, S.A.:Vigo, 2015. 504 pp.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL GALEGA: UMA SISTEMATIZAÇÃO

OLIVEIRA, Karina de¹

Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega (2015), de organização de Blanca-Ana Roig Rechou, professora catedrática da Universidade de Santiago de Compostela (USC), é um marco nos estudos da literatura para a criança e para o jovem, uma vez que o objetivo central da obra é sistematizar a Literatura Infantil e Juvenil na Galícia, comunidade autônoma da Espanha.

Esse volume, embora organizado por Roig Rechou, foi também fruto de um trabalho em equipe. Dentre as estudiosas que auxiliaram nessa produção, estão: Eulalia Agrelo, Pilar Bendoiro, Mar Fernández, Carmen Ferreira, Isabel Mociño, Marta Neira e Isabel Soto.

No que se refere aos estudos pioneiros acerca da temática em questão, esses também foram realizados na Universidade de Santiago de Compostela (USC). Foi, sobretudo, na Faculdade de Ciências de Educação e de Filologia, onde tiveram início as investigações mais relevantes sobre o tema.

Dentre elas, as pesquisas de Blanca-Ana Roig Rechou, cuja produção aborda publicações de fôlego sobre os subsistemas literário infantil e juvenil, pois se trata da investigadora principal e coordenadora do LITER21 “Investigacións literarias, artísticas, interculturais e educativas. Lecturas textuais e visuais”².

¹ Docente do curso de Letras do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) e doutoranda pela Universidade de Santiago de Compostela (USC).

² Trata-se de um grupo interdisciplinar e conta com uma equipe de pesquisadores de Filologia, Belas Artes, Didática da Língua e Literatura e Didática da Expressão Plástica, também inscrito na Universidade de Santiago de Compostela.

Outros projetos são de autoria de Roig Rechou, tais como: “Informes de Literatura”, que funciona de forma permanente desde 1995, no Centro Ramón Piñeiro para a Investigación em Humanidades, na cidade de Santiago de Compostela. Esta iniciativa objetiva descrever a produção realizada na Galícia e fora dela, tanto em galego³ como em outros idiomas, além de constatar premiações, estreias artísticas, dentre outras atividades.

Neste mesmo local, a pesquisadora coordena o projeto “Investigacións en Literatura Infantil”, que teve início no ano de 2012, com o fim de agrupar as atividades da rede de pesquisas “Las Literaturas Infantiles y Juveniles del Marco Ibérico e Iberoamericano” (LIJMI)⁴, desde 2004. Os membros e colaboradores do grupo promovem encontros anuais com o fim de explanar os trabalhos realizados por cada âmbito (Espanha, Portugal, Brasil, dentre outros) bem como para formalizar publicações anuais.

Além disso, a obra também foi aclamada pela crítica, sendo finalista no quesito melhor ensaio/investigação do Prêmio “I Gala do Libro Galego”, em maio 2016.

Assim, *Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega* (2015) está imersa em um amplo contexto de pesquisas e, dentre tantos resultados, a publicação e a repercussão desta obra podem ser consideradas uma das mais significativas até o momento.

O livro foi redigido em galego, publicado pela Editora Xerais e possui quinhentas e quatro páginas, bem distribuídas em seis capítulos densos. Considerando a literatura como um fenômeno social, em cada segmento do livro, as autoras contextualizaram o momento histórico pelo qual a Espanha, e mais especificamente a Galícia, passava; fizeram um rastreamento de obras e de escritores que se destacaram em cada período, além de mencionar manifestações artísticas ou a criação de instituições que auxiliaram, de alguma forma, no surgimento e na consolidação da literatura infantil e juvenil.

A primeira parte da obra compreende o período da Idade Média até o século XIX. As estudiosas comentam que, durante muito tempo, a criança e o

³ No Estado Espanhol, além do castelhano, há três outros idiomas oficiais, sendo eles: o catalão, o galego e o basco (ou euskera).

⁴ Página oficial do projeto: <http://www.usc.es/gl/proxectos/lijmi/>.

jovem não tinham um *status* específico na sociedade, conseqüentemente, não era possível existir uma literatura direcionada para esses públicos.

Como expressão utilizada na obra, esse capítulo pode ser chamado de “história de uma ausência”, considerando que se tratou de uma época em que pouco ou quase nada foi produzido no que diz respeito à arte na Galícia de um modo geral. Além disso, deve-se recordar o fato do desprestígio que a língua e a cultura galega tinham, pois era o castelhano o idioma dominante, isto é, o de uso oficial; enquanto o galego se restringia à comunicação familiar e informal.

A segunda parte do livro trata do século XX e compreende as décadas de 1900 a 1950. O momento político desse século foi conturbado, sendo marcado por, no mínimo, três sistemas diferentes: o monárquico, o ditatorial e o republicano. Nesse sentido, mudanças educacionais foram necessárias, especialmente para se erradicar o analfabetismo, para haver melhoras na educação das crianças e com o intuito de formar leitores.

Outro fato a ser considerado nessa época é que a língua espanhola ainda se sobrepunha à galega, especialmente na alfabetização de crianças e jovens, pois esta era realizada em espanhol. Assim, quanto mais tardava o processo do prestígio da língua, menos se produzia no idioma galego, provendo um atraso na consolidação do sistema literário como um todo.

As primeiras iniciativas para se instaurar o ensino do galego ocorreram por meio da Real Academia Galega com o funcionamento da “Escola do Idioma Galego”, sob a responsabilidade dos Amigos da Fala. Para as autoras, este fato demonstrou o compromisso da instituição quanto ao aprendizado da língua galega, a produção nesse idioma e, sobretudo, por uma questão da identidade nacional do povo em questão. Nesse mesmo contexto, a Guerra Civil Espanhola interrompeu novamente as tentativas de ascensão desse idioma.

A terceira parte, por sua vez, abrange as décadas de 1950 a 1980. Este período foi marcado pelo início da formação da literatura infantil e juvenil galega, ainda de forma tímida e lenta. Conforme as autoras, a Editorial Galaxia, uma empresa de Vigo, e o apoio de intelectuais galeguistas foram fundamentais para impulsionar a cultura galega.

Outro feito decisivo foi a oficialização da língua galega como matéria obrigatória na escola e, conseqüentemente, houve um impulso na produção

literária para crianças e para jovens. Desta forma, novas editoras começaram a surgir e a quantidade de publicações para esse público específico também começou a aumentar, como demonstram os seguintes dados: foram noventa e seis obras publicadas no período de 1950 a 1979, dentre elas narrativas, poesias, literatura dramática, história em quadrinhos e traduções.

No que confere à quarta parte, de 1980 a 2000, as estudiosas também comentam que houve reformas educacionais, a criação de mais incentivos aos escritores, como as premiações literárias, associações específicas, tais como a “Asociación Galega do Libro Infantil e Xuvenil” (1989) e como iniciativa da Universidade de Vigo, criou-se, em 1998, a “Asociación Nacional de Investigación en Literatura Infantil e Juvenil” (ANILIJ).

No que se refere à quantidade de produções literárias desse período, há uma estimativa de quase duas mil obras e dentre o gênero mais publicado, tanto para o público infantil como para o juvenil, está o narrativo.

É preciso recordar que este salto está relacionado com a grande procura que o meio educacional tinha com esses materiais. Na década de 80, por um lado, a quantidade de publicações aumentou consideravelmente e, por outro, este fato não significava que as obras eram de qualidade. Nesse momento, a literatura infantil e juvenil estava a serviço da escola, ou seja, tinha um papel utilitário e didático.

No entanto, nesse mesmo século, começaram a ocorrer modificações nas obras, principalmente no plano das temáticas e nas estratégias utilizadas pelas editoras, como por exemplo, a criação de coleções infantis e juvenis. Alguns escritores importantes para essa época e para os anos seguintes podem ser mencionados: Agustín Fernandez Paz, Fina Casalderrey, Marilar Aleixandre, Santiago Jaureguizar, An Alfaya, para citar alguns exemplos.

A quinta parte, já em outro século, o XXI, compreende os anos de 2000 a 2012. Trata-se de um contexto muito fértil para todos os tipos de publicações voltadas para as crianças e para os jovens, assim como investigações, crítica literária, premiações etc. As modificações, tanto no plano das temáticas quanto no plano estrutural das obras, estão muito presentes neste período. Especialmente para o público juvenil, as obras começaram a abordar conflitos, muitas vezes vivenciados pelos próprios leitores, tais como: questões

familiares, namoro, morte, problemas sociais, *bullying*, estupro, Guerra Civil Espanhola, dentre outros.

Atualmente, pode-se confirmar a consolidação de uma Literatura Infantil e Juvenil Galega, que continua em desenvolvimento, especialmente com os trabalhos de escritores, editores e ilustradores, além das investigações das mesmas pesquisadoras que redigiram a obra em questão, assim como pesquisas dos membros e colaboradores da Rede LIJMI.

A sexta e última parte do volume apresenta a extensa bibliografia utilizada durante a escrita da obra; os sites consultados; o índice onomástico, mencionando todos os escritores e estudiosos elencados na obra e, finalmente, um breve curriculum das autoras deste importante volume.

Finalmente, considerando todo esse contexto, vale salientar a importância que uma língua apresenta na construção de uma literatura nacional e *Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega*, além de reforçar e demonstrar essa ideia, marca também um novo momento nas investigações da produção para crianças e jovens.